

# FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA: PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO/RS NA ERA DIGITAL

Giane Pereira\*

Luis Henrique Rauber\*\*

Laura Marcela Ribero Rueda\*\*\*

Mauricio Barth\*\*\*\*

## RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre a importância da fotografia como memória na construção e preservação do patrimônio cultural do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (MHVSL), estabelecendo uma relação entre memória coletiva, cultura local e a proximidade que as redes sociais podem trazer a estes campos de estudo. Esta pesquisa visa conhecer e analisar de forma exploratória como a comunidade e o acervo pessoal dos habitantes podem auxiliar o MHVSL a ter um posicionamento digital em suas plataformas de redes sociais. Palavras-chave: Fotografia, memória, preservação cultural.

---

\* Giane Pereira é Especialista em Produção e Gestão de Conteúdos Digitais pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7783-4781>. E-mail: [gianepereira@feevale.br](mailto:gianepereira@feevale.br).

\*\* Luis Henrique Rauber é Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS) e Professor da mesma instituição. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6316-9792>. E-mail: [luishenrique@feevale.br](mailto:luishenrique@feevale.br)

\*\*\* Laura Marcela Ribero Rueda é Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS) e Professora da mesma instituição. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9245-0550>. E-mail: [laurarueda@feevale.br](mailto:laurarueda@feevale.br)

\*\*\*\* Mauricio Barth é Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS) e Professor da mesma instituição. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9125-9832>. E-mail: [mauricio@feevale.br](mailto:mauricio@feevale.br)

## **PHOTOGRAPHY AS MEMORY: PRESERVATION OF CULTURAL HERITAGE OF THE VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO/RS HISTORICAL MUSEUM IN THE DIGITAL AGE**

### **ABSTRACT**

This article presents a study on the importance of photography as memory in the construction and preservation of cultural heritage of the Visconde de São Leopoldo/RS Historical Museum, establishing a relationship between collective memory, local culture and the proximity that social networks can bring to these fields. studies. This research aims to know and analyze in an exploratory way how the community, and the personal collection of the inhabitants can help MHVSL to have a digital positioning on its social media platforms.

**Keywords:** Photography, memory, cultural preservation.

## **LA FOTOGRAFÍA COMO MEMORIA: PRESERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DEL MUSEO HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO/RS EN LA ERA DIGITAL**

### **RESUMEN**

Este artículo presenta un estudio sobre la importancia de la fotografía como memoria en la construcción y preservación del patrimonio cultural del Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (MHVSL), estableciendo una relación entre la memoria colectiva, la cultura local y la proximidad que las redes sociales pueden aportar. a estos campos de estudio. Esta investigación tiene como objetivo comprender y analizar de manera exploratoria cómo la comunidad y el acervo personal de los habitantes pueden ayudar a MHVSL a tener un posicionamiento digital en sus plataformas de redes sociales.

**Palabras clave:** Fotografía, memoria, preservación cultural.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao observar, em meio à pandemia da covid-19, a criação e repercussão local de um grupo no *Facebook* chamado “São Leopoldo Contemporânea”, notou-se a oportunidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase em fotografia como memória, assim como na importância que o acervo pessoal dos moradores locais tem para influenciar a preservação do patrimônio cultural do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo<sup>1</sup> em meio a era digital.

O grupo mencionado (São Leopoldo Contemporânea)<sup>2</sup> foi criado no *Facebook* em 25 de fevereiro de 2020. Porém, em meio à pandemia da covid-19 (iniciada em meados de 15 de março de 2020), houve um aumento do número de participantes, passando rapidamente a 9.500 perfis em torno de 90 dias. O intuito da criação do grupo, segundo a própria idealizadora do projeto, Kely Büttgenbender, é promover o compartilhamento de qualquer foto antiga e/ou lembrança que traga algum tipo de recordação ou, ainda, que sirva para mostrar o que aconteceu e marcou a cidade.

A ação realizada pelos habitantes logo teve uma breve participação local, com muitos comentários, trocas de fotografias e diálogos entre os participantes. Foi então que surgiu a ideia de agregar o acervo pessoal dos Leopoldenses junto ao Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, a fim de criar um elo entre memória, acervo pessoal e o patrimônio cultural.

O objetivo deste artigo consiste em analisar a importância da fotografia como memória na construção e preservação do patrimônio cultural do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo nas mídias sociais, assim como a interação virtual e a intenção de probabilidade de contribuir com o acervo municipal.

Este artigo tem como base um estudo exploratório de caráter qualitativo sobre o comportamento dos usuários, relacionado com a visualização de fotografias nas redes sociais preestabelecidas. Trata-se, portanto, de estudo de caráter exploratório-descritivo, envolvendo Pesquisa Bibliográfica e Documental, e análise de dados, oferecidos através de entrevistas, questionários, envolvimento com o público digital, interações através das publicações, comentários e compartilhamentos dos conteúdos digitais.

Para isso, o presente artigo é complementado por um planejamento de criação de conteúdos digitais e cronograma de postagens para o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo. A proposta de conteúdos aborda a criação de materiais audiovisuais, análises entre o envolvimento das redes oficiais do museu, juntamente com os internautas, e também o gerenciamento das redes sociais do museu como um todo.

Em seu significado mais primitivo, a palavra patrimônio tem origem atrelada ao termo grego *pater*, que significa “pai” ou “paterno”. De tal forma, patrimônio veio a se relacionar com tudo aquilo que é dei-

1 O Museu Histórico Visconde de São Leopoldo é uma instituição privada. Sua permanente missão é de preservar e divulgar a história da cidade de São Leopoldo às novas gerações. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/510396459878417>. Acesso em: 01 mar. 2023.

2 Grupo de compartilhamento de ideias aberto ao público que utiliza a plataforma de redes sociais Facebook.

xado pela figura do pai e transmitido para seus filhos. Com o passar do tempo, essa noção de repasse acabou sendo estendida a um conjunto de bens materiais que estão intimamente relacionados com a identidade, a cultura ou o passado de uma coletividade.

Entender sobre patrimônio é compreender sobre o legado para as futuras gerações, mas, principalmente, é buscar entender esses lugares singulares que são estruturas flexíveis e difíceis de mapear, por que sua melhor localização está em nossa memória e no pertencimento com que atribuímos valor a ela. Todo patrimônio é coletivo, mas tem pertencimentos diferentes, pois somos nós (indivíduos) que caracterizamos seu papel e relevância na história. Por isso, um bem pode ter relevância a uns e não aos outros, e, neste complexo entendimento, nos resta conhecer a história.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo aborda a questão da memória a partir da fotografia e suas possíveis contribuições para a preservação de patrimônio cultural em meio ao universo digital. Para entender a relevância dos termos memória, fotografia e patrimônio cultural, alguns conceitos precisam estar estabelecidos, são eles: a compreensão do que é patrimônio cultural; a importância da fotografia como documento para a formação de uma identidade pessoal e ou coletiva; o entendimento de como memórias podem causar afetos, representatividade e pertencimentos diferentes; e, por fim, porém não menos importante, a percepção sobre como museus e/ou pessoas interessadas podem compartilhar, interagir e perpetuar memórias e registros culturais com o auxílio de redes sociais e plataformas digitais.

### 2.1 Patrimônio Cultural

Ao pensarmos na palavra patrimônio, nos vem logo à mente a noção de bens, objetos de valor, memória, herança, algo que se constrói e se acumula com o passar do tempo, podendo assumir valores não só econômicos ou de uso, mas afetivos e até mesmo simbólicos.

O termo patrimônio cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de determinada sociedade, e que, devido à sua importância cultural e científica em geral, deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade (PORFÍRIO, 2020). O estudo sobre patrimônio apresenta-se como suporte de conhecimento a promover no indivíduo a noção de cidadania, de modo coletivo, e o sentido de pertencimento, elementos básicos para a formação de uma sociedade.

Quando surge o interesse em conhecer a cultura, o passado, ou entender algum determinado fato ou comportamento, é preciso parar e investigar o que se sabe e quais materiais estão disponíveis para sanar as dúvidas que permeiam nossos questionamentos.

Magaly Cabral, museóloga, mestre em Educação e especialista em Educação em Museus, durante o Seminário de Ações Educativas em Museus, expressa a relação da cultura com o meio em que vivemos, produzimos e reproduzimos nossas vidas.

A cultura expressa nossa relação com a produção e a reprodução da vida; por isso vem do verbo cultivar. Interpreta e define nossa relação econômica, política e social com o mundo. É como nós trabalhamos, comemos, pensamos, nos vestimos, organizamos, sentimos, escolhemos nossos amores, amamos, nos divertimos, refletimos, lembramos, falamos, rimos, choramos, transamos, nos vemos, educamos nossas crianças e enterramos nossos mortos. É como entendemos a nós mesmos no mundo e como vivemos esse entendimento (CABRAL, 2011).

## 2.2 O Patrimônio de São Leopoldo/RS

A cidade de São Leopoldo/RS possui um inventário com mais de 270 imóveis<sup>3</sup>, dentre eles: praças, escolas, antigas indústrias e monumentos sinalizados como parte da Preservação cultural da cidade. A Coordenação de Patrimônio Cultural, com a Diretoria de Urbanismo e juntamente com o COMPAC (Conselho Municipal do Patrimônio Cultural) são os responsáveis pelo acompanhamento de todo o processo do inventário dos prédios históricos da cidade, bem como da gerência de todos os bens culturais do município. O processo do inventário envolve o mapeamento dos bens imóveis com interesse de preservação e possível tombamento, bem como o levantamento sócio-histórico de todos os bens inventariados, por meio de fichas catalográficas elaboradas para o sistema de identificação patrimonial.

Segundo a Coordenação de Patrimônio Cultural, o atual inventário é uma pesquisa de 4 volumes de aproximadamente 1500 páginas<sup>4</sup>. A pesquisa foi elaborada por empresa especializada a partir de uma provocação do Ministério Público Estadual via Conselho do Patrimônio Cultural e reanalisada pelas Secretaria de Cultura e Relações Internacionais e Secretaria Geral de Governo, formalizando um decreto em que se apresentam os bens culturais protegidos.

Os imóveis estão catalogados pela Secretaria de cultura da cidade, visando à proteção dos bens culturais materiais, públicos ou privados da nossa história. Parte destes 270 imóveis, categorizados pelos mais variados estilos arquitetônicos, servirão de base para o estudo de caráter exploratório-descritivo deste presente artigo.

## 2.3 Fotografia como documento para preservação de patrimônio

A fotografia, desde sua concepção, tem a função de registrar, apresentar um novo olhar, comunicar um fato e até mesmo expressar-se como arte (CAMPANY, 2012). O ato de fotografar tem extrema importância para diferentes áreas de atuação: para o jornalismo, com âmbito documental; para a publicidade, promovendo o desejo e também a propagação de um material; na arte, como forma de expressão e representatividade; para a história, estabelecendo a construção, identidade e definindo espaço temporal de uma comunidade como um todo.

3 Disponível para visualização no site da prefeitura municipal da cidade de São Leopoldo em: [http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?-titulo=Secretarias%20e%20Gabinetes&template=conteudo&categoria=1&codigoCategoria=1&idConteudo=2463&tipoConteudo=INCLUDE\\_MOSTRA\\_CONTEUDO](http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?-titulo=Secretarias%20e%20Gabinetes&template=conteudo&categoria=1&codigoCategoria=1&idConteudo=2463&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_CONTEUDO). Acesso em: 01 jul. 2022.

4 Informações recebidas por Joel Santana, historiador, coordenador de Patrimônio Cultural e Diretor do Museu do Trem da Prefeitura de São Leopoldo.

A fotografia pode expressar uma memória coletiva, representar e causar sentimento de pertencimento a um determinado povo e, mais do que isso, transformar a memória de um passado comum e de uma identidade social que faz com que o grupo se sinta parte daquele lugar, lembrança e espaço. Ao observar uma fotografia, é preciso levar em consideração o fato de que se pode fazer uma leitura do passado no presente.

Juliet Hacking e David Company contam, no livro “Tudo sobre fotografia” (2012), os desdobramentos socioculturais ocorridos desde o surgimento da fotografia. A Primeira fotografia foi capturada por Joseph Nicéphore Niépce, em 1826, e foi tirada a partir de uma janela de seu quarto, na região de Borgonha, França. Esta imagem foi capturada através de um processo conhecido como heliografia, que utilizava de betume. Ele precisou de 8 horas de exposição à luz de uma placa de estanho, coberta com betume da Judeia e instalada no fundo de uma câmera escura (COMPANY, 2012).

Em seu surgimento, a fotografia era um processo muito caro, trabalhoso e restrito à alta sociedade, porém, com o passar do tempo, essa arte passou a se tornar acessível à grande população. Sua popularização inicial deu-se através da Kodak Pocket, lançada em 1895 por George Eastman, como o primeiro modelo de câmera de bolso. Mas a revolução mesmo surgiu quando Eastman lançou a Brownie, em 1900, em forma de caixinha. Ela possuía um preço baixo e foi a primeira câmera considerada acessível à população. A série durou até 1986. Durante o auge da produtividade e revelações de fotografias, as câmeras Kodak carregavam o slogan “You press the button, we do the rest” (Você pressiona o botão, nós fazemos o resto).

A fotografia, que um dia foi um processo muito caro, aos poucos tornou-se comum às pessoas. Passou a ser um elemento de comunicação e reprodução.

Câmeras fotográficas aos poucos deixam de pertencer apenas à nobreza, e logo estavam presentes em diversas famílias, possibilitando registros pessoais e coletivos. Baumann (2011) expõe a importância de arquivos pessoais e de família como fonte de pesquisa singular para a construção de uma comunidade:

Os arquivos pessoais e de família representam uma fonte de pesquisa única capaz de interagir com estruturas comunicacionais de um indivíduo e sua relação com o mundo. Os avanços de estudos teóricos e metodológicos da Arquivologia sobre os arquivos pessoais transformaram esses conjuntos documentais em preciosos repositórios informacionais para pesquisadores, que a cada dia se debruçam sobre o estudo de documentos de personalidades do mundo da cultura, da filosofia e das artes (BAUMANN, 2011, p. 24).

Com a evolução dos processos e a massificação da fotografia, os retratos em família e registros históricos e culturais “caseiros” passaram a ser “tirados” sem a presença de um profissional, permitindo à maioria das famílias possuir também suas fotografias, seus álbuns de família e seus registros.

O ato fotográfico mudou a forma como se vê o mundo e passou a proporcionar uma nova forma de expressão e reprodução do cotidiano. Ao longo da história da fotografia, a construção dos arquivos fotográficos transformou-se, pelos reflexos dos avanços de equipamento e também pelo olhar da sociedade que o produz e o modo de interpretá-lo também acompanha as mudanças que ocorreram.

Trazendo a fotografia como forma de comunicação, pode-se citar Santaella (2007), que, em seu livro “Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade”, cita a fotografia como parte da Tecnologia do reproduzível. Santaella é uma pesquisadora conceituada na atualidade por pesquisas relacionadas aos campos de comunicação e semiótica. Em “Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade” a autora apresenta cinco eras tecnológicas comunicacionais em que, conforme explica, nenhuma tecnologia da comunicação elimina as anteriores. Para a autora, as tecnologias do reproduzível são caracterizadas pela reprodutibilidade técnica: Santaella afirma que é a era que “lançou as sementes da cultura de massa”.

Portanto, pode-se perceber que a fotografia se transformou e se reposicionou no cotidiano das pessoas. Recentemente, com o apoio da tecnologia e do universo digital, pode-se utilizar a fotografia não só como meio de comunicação de conteúdos midiáticos, mas como elemento para a produção e compartilhamento de conteúdos. Com a multiplicação de modelos de *smartphones*, câmeras e aparatos e, conseqüentemente, com a melhora da qualidade das imagens e propagação virtual de uma fotografia, esse meio cresce e se multiplica em formatos off-line e também virtuais.

## 2.4 Memórias, afeto e pertencimento

A memória é, por si só, uma espécie de imagem, não uma fotografia, mas um desenho, que esboça na mente, de maneira simples e que pode, sim, completar-se na visualização de uma fotografia; e essa revive como um verdadeiro filme às nossas lembranças. Segundo Izquierdo (2009), a memória é algo a que chega após um processo de abandono da presença e/ou da existência de alguém, de alguma coisa ou de algum fato. Ela nos mostra quem somos, pela “aquisição, formação, conservação e evocação de informações”. Memórias podem causar afetos, representatividade e pertencimentos diferentes, pois somos indivíduos que caracterizamos um papel e fator na história. Por isso, um bem pode ter relevância a uns e não aos outros.

A relembração é a base para a construção da vida, da consciência do indivíduo e também dos grupos sociais, iniciando-se pela formação das famílias e, posterior, da própria sociedade. Ela é quem vai registrar todo o processo de identificação dos sujeitos com o espaço em que se inserem e as conseqüentes relações que se vêm estabelecer a partir dessa identificação.

Pollak (1992) contextualiza o termo memória em dois segmentos, memória individual e coletiva. Memória individual são os acontecimentos vivenciados pelo indivíduo, pela própria pessoa. Memória coletiva são os acontecimentos vivenciados pelo grupo ao qual a pessoa pertence, pela comunidade na qual ela está inserida, são os acontecimentos “vividos por tabela”.

Assim sendo, memórias são como acontecimentos sempre atuais, uma ligação com o eterno presente. A memória se eterniza, no espaço, no gesto, na imagem e no objeto.

Outro autor mais notável expressa que toda memória é fundamentalmente “(re)criação do passado”: uma reconstrução engajada do passado e que desempenha um papel fundamental na maneira como os grupos sociais interagem com o mundo presente e reconstróem sua identidade,

inserindo-se assim nas estratégias de reivindicação por um complexo direito ao reconhecimento (Seixas, 2001, p. 42).

Ambos autores concordam que memórias podem gerar pertencimento, formulando identidades e preservando um modo de saber, fazer ou entender a realidade posta.

Com o surgimento e expansão do universo digital, muitas áreas e segmentos encontraram formas de se reinventar e se correlacionar no cotidiano das pessoas. Os próprios sentimentos de memórias, afeto e pertencimento receberam um amparo através das mídias sociais, sendo que hoje uma memória pode ser compartilhada como texto, fotografia e vídeo e atingir uma propagação gigantesca em alcance de pessoas que podem usufruir da mesma lembrança, nostalgia, pertencimento e gostos.

Enquanto vive-se em comunidade, se está inserido nas redes sociais, porém, em meio à era digital, existem os mais variados sites, plataformas e novos meios que estabelecem e amparam um novo formato de comunidade e cultura, o formato denominado por muitos autores como mídias sociais.

Safko e Brake (2009) mencionam que a mídia social se refere às atividades comportamentais entre as comunidades de pessoas que se reúnem on-line para compartilhar informações, conhecimentos e opiniões, usando a mídia de conversação. Meios de conversação são aplicativos baseados na Web que permitem criar e transmitir facilmente o conteúdo na forma de palavras, imagens, vídeos e áudios.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Devido à importância de cada um dos termos e conceitos citados anteriormente, eis que surge a proposta de levar as memórias coletivas, registros fotográficos familiares, estabelecendo cultura, conhecimento de si, do entorno e sentimento de pertencimento entre os habitantes de São Leopoldo/RS e demais interessados sobre essa cultura e povo local, ao MHVSL, local onde estão arquivados e catalogados os maiores bens culturais da cidade.

A proposta metodológica deste trabalho consiste em construir um elo entre registros fotográficos do passado com o cenário atual dessas fotografias. Consiste também em apresentar análises que comprovem que locais podem gerar memórias afetivas entre os habitantes ou visitantes de uma determinada cidade.

Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, envolvendo Pesquisa Bibliográfica e Documental, análise de dados oferecidos através de entrevistas, questionários, envolvimento com o público digital, interações através das publicações, comentários e compartilhamentos dos conteúdos digitais. Ao observar, em meio à pandemia da covid-19, a criação e popularização local de um grupo no *Facebook* chamado “São Leopoldo Contemporânea”, notou-se a oportunidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase em fotografia como memória e na importância que o acervo pessoal dos moradores locais pode ter para influenciar a preservação de patrimônio cultural do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo em meio à era digital.

Para iniciar o desenvolvimento desta proposta metodológica, serão coletadas, através de formulários digitais, informações sobre o tema proposto. O questionário é composto por 16 questões de cunho pessoal, e será divulgado em diversas plataformas de mídias sociais. Confira as questões disponíveis no formulário.

Quadro 1 – Questionário para a comunidade

Perguntas	Respostas
Conte-me qual a cidade que você mora hoje.	Questão discursiva
Qual sua faixa etária?	15-24 anos 25-34 anos 35-44 anos 45-65 anos Acima de 65 anos
Quais as plataformas de redes sociais você utiliza:	WhatsApp Facebook Instagram YouTube Twitter
Em suas plataformas de redes sociais você costuma consumir informações e notícias sobre a sua cidade?	Sim Não Talvez Não se aplica
Dentre os conteúdos que você acompanha por meio digital, arte, cultura e preservação estão presentes?	Sim Apenas um deles Não
Na cidade que você mora existe uma variedade de imóveis antigos?	Sim Não Não tenho certeza Talvez
Em seu trajeto diário, você passa por imóveis que julga ser patrimônio cultural?	Sim Não Talvez
Se sim, quantos?	Nenhum 1 - 2 imóveis 3 - 5 imóveis Acima de 5 imóveis
Você possui algum tipo de afeto com imóveis de sua cidade?	Sim Não Talvez
Você possui, ou já possuiu algum tipo de contato com a cidade de São Leopoldo/RS?	Sim Não Talvez
Você sabia que o município de São Leopoldo/RS possui uma legislação de preservação de patrimônio cultural?	Sim Não Talvez
Você já ouviu falar sobre algum desses termos arquitetônicos?	Arquitetura protomoderna Arquitetura eclética do século XX Arquitetura teuto-brasileira Arquitetura neocolonial Arquitetura eclética do século XIX Arquitetura modernista Arquitetura Neogótica Não reconheço nenhum dos termos acima

Perguntas	Respostas
Você concorda que todas as cidades devem manter imóveis históricos como parte da preservação cultural da cidade?	Sim Não Talvez
Você acha importante que museus, galerias de arte e acervos estejam presentes digitalmente?	Sim Não Talvez
Você já visitou algum acervo, galeria de arte, ou exposição em formato digital?	Sim Não
Você acha que em seus retratos de família, acervo pessoal e memórias poderiam contribuir de alguma forma para o desenvolvimento cultural da cidade?	Sim Não Talvez

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O intuito destes questionamentos à comunidade é compreender como um projeto de conteúdos digitais, como o que será proposto a seguir, pode ser pertinente para a construção de um elo entre fotografia documental, acervo pessoal e fotografia contemporânea, assim como entender se o projeto pode gerar um vínculo não só afetivo, como comportamental, mostrando às pessoas a importância de se preservar a história de um povo, uma comunidade.

Além deste formulário que será direcionado ao público em geral, algumas entrevistas serão feitas com o presidente da atual gestão do MHVSL, Entrevistado A<sup>5</sup>, e com a Entrevistada B<sup>6</sup>, funcionária municipal da Cidade de São Leopoldo/RS e voluntária do museu. As questões abordadas com Entrevistado A e a Entrevistada B buscam conhecer a atual realidade e necessidades do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, bem como o quanto a comunidade pode contribuir para a perpetuação do trabalho que já é desenvolvido.

Nos quadros a seguir, seguem as questões enviadas a cada um.

Quadro 2 – Entrevista com Entrevistado A

Entrevista com Entrevistado A – Presidente da atual gestão do MHVSL
Conte-me um pouco do trabalho desenvolvido pelo MHVSL
O museu costuma aceitar doações de fotografias, obras e acervos da comunidade?
O trabalho que está sendo desenvolvido digitalmente está dentro do que a atual gestão espera?
O grupo do Facebook “São Leopoldo contemporânea” teve uma viralização durante a pandemia, com muitos comentários, engajamento entre os participantes e apreciadores da nossa história.
O Museu notou algum crescimento nas redes sociais devido às ações do grupo?
Em meio à pandemia, como tem ficado as ações do museu e o sustento para a instituição?
Tem algum tipo de apelo que gostaria de passar a comunidade Leopoldense sobre a preservação do patrimônio de nossa cidade?
Quais os planos do MHVSL para o futuro?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

5 Nome fictício dado ao respondente, atendendo a sugestão de um dos avaliadores deste trabalho.

6 Nome fictício dado ao respondente, atendendo a sugestão de um dos avaliadores deste trabalho.

Quadro 3 – Entrevista com Entrevistada B

Entrevista Entrevistada B – Voluntária do MHVSL
Conte-me um pouco do trabalho desenvolvido pelo MHVSL
Como você se tornou uma voluntária do MHVSL?
Como voluntária, quais são suas atividades?
O museu costuma aceitar doações de fotografias, obras e acervos da comunidade?
Tem algum tipo de apelo que gostaria de passar a comunidade Leopoldense sobre a preservação do patrimônio e acervo de nossa cidade?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

As questões enviadas ao Entrevistado A visam explorar dúvidas administrativas do Museu Visconde de São Leopoldo, enquanto os questionamentos enviados à Entrevistada B buscam compreender a demanda do voluntariado já existente no museu. É importante ressaltar que essas entrevistas têm sido realizadas em meio à pandemia da covid-19, uma epidemia mundial que causou impactos sociais, econômicos, culturais e políticos em diversas áreas de atuação, principalmente no meio artístico e cultural.

Após as entrevistas e imersão na atual realidade do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo junto à comunidade, passou-se a desenvolver estratégia para um posicionamento digital junto às plataformas de redes sociais do MHVSL.

Para o desenvolvimento visual do projeto, serão coletadas, através do Facebook, no grupo aberto ao público de compartilhamento de ideias, fotografias e conteúdos digitais denominado como “São Leopoldo Contemporânea”, fotografias de locais, casas e espaços que pertençam à listagem dos 270 imóveis categorizados como parte do inventário de preservação da cidade de São Leopoldo/RS.

Quando um usuário do *Facebook* acessa o grupo mencionado, pode pesquisar entre os conteúdos, conversas e materiais expostos de forma pública um determinado termo pertencente à publicação. Então caberá à idealizadora do projeto procurar por fotografias que os habitantes já tenham compartilhado, de seus acervos pessoais, dos locais que fazem parte do inventário de preservação da cidade. Após isso, a autora irá fotografar novamente o mesmo local, porém, agora com as alterações do tempo e da evolução, tanto da cidade quanto da qualidade fotográfica. O exemplo dessa proposta pode ser observado nos Quadros 4 e 5 e Figuras 1 e 2 logo a seguir.

Quadro 4 – Modelo de publicação extraído do grupo “São Leopoldo Contemporânea”.

Imagem coletada através do grupo “São Leopoldo Contemporânea”	Informações pelo autor da fotografia
	<p>Simone Kupka em 26 de Junho de 2020: Último filme exibido no Cine-Theatro Independência antes do seu fechamento oficial em 1 de abril de 1996. Arquivo Pessoal Silvana Mandelli</p>

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/510396459878417/permalink/592420221676040>

Figura 1 – Fotografia atual do prédio que até o ano de 1996 era ocupado pelo Cinema e Theatro Independência



Fonte: Os autores (2023)

Quadro 5 – Modelo de publicação extraído do grupo “São Leopoldo Contemporânea”.

Imagem coletada através do grupo “São Leopoldo Contemporânea”	Informações pelo autor da fotografia
	<p>Marcelo Filimberti em 03 de julho de 2020: A ponte da BR sobre o Rio dos Sinos foi feita em duas etapas. A primeira (fotos) foi concluída em 1947. Atualmente, é o lado que corresponde ao sentido SL/NH. Meu pai e avô, então funcionários do DNER, trabalharam nesta obra. Durante sua construção, o acampamento dos trabalhadores ficou situado nas proximidades, em terras pertencentes à família Gernhardt, no bairro Rio dos Sinos. A segunda etapa da ponte (sentido SL/POA) somente foi construída nos anos 60, com a duplicação da BR. Fotos do acervo da família Filimberti</p>

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/510396459878417/permalink/597358661182196>

Figura 2 – Vista da Ponte



Fonte: Os autores (2023)

Tendo o elo entre fotografia do passado compartilhada pela plataforma de rede social dos cidadãos Leopoldenses x fotografia atual, capturada com câmera digital, tratada em softwares de edição, será criada uma série de conteúdos digitais, tais como *cards* com a foto/documento compartilhada x cenário atual, coleta de depoimentos sobre o local e lembrança/pertencimento causado por este local. Todo o material realizado apresentará layout com identidade visual semelhante à já utilizada pelo museu, para enfim realizar um planejamento de publicações para o MHVSL vincular entre suas plataformas de compartilhamentos sociais.

Figura 1 – Publicações



Essas publicações propostas servirão não só para a criação de vínculos e memórias entre os Leopoldenses, como também nortearão os habitantes sobre os imóveis que fazem parte da preservação cultural da cidade.

O modelo de proposta de conteúdos digitais para fortalecimento de vínculos da instituição pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 6 – Modelo de cronograma de conteúdos que podem ser aplicados

Calendário de conteúdo			
Semana 1 – Instagram   Facebook			

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
<b>Agenda da semana</b>	Preserve o que é nosso	Depoimento Leopoldense	TBT	Vídeo bastidores	Preserve o que é nosso	Quem faz parte do MHVSL
Tornar a página como referência para consulta de programação cultural da cidade	Série com as fotos propostas pela autora. Imóvel do inventário antes e agora.	Trazar a comunidade para compartilhar um fato	Resgate de alguma memória	Conhecendo parte do museu	Série com as fotos propostas pela autora. Imóvel do inventário antes e agora	Apresentar os voluntários, mantenedores e parceiros do Museu
Semana 2 – Instagram   Facebook						
<b>Agenda da semana</b>	<b>Frase inspiradora</b>	<b>Preserve o que é nosso</b>	TBT	Campanha conheça o Museu	Pertenço a São Leopoldo	<b>Preserve o que é nosso</b>
Tornar a página como referência para consulta de programação cultural da cidade	Compartilhar com a comunidade frase de alguma pessoa influente da cidade	Série com as fotos propostas pela autora. Imóvel do inventário antes e agora	Resgate de alguma memória		Série de postagens sobre memórias coletivas. Ex.: Sede da Unisinos	Série com as fotos propostas pela autora. Imóvel do inventário antes e agora
Semana 3 – Instagram   Facebook						
<b>Agenda da semana</b>	<b>Preserve o que é nosso</b>	Quem faz parte do MHVSL	TBT	<b>Ruas de São Leopoldo</b>	<b>Preserve o que é nosso</b>	Depoimento Leopoldense
Tornar a página como referência para consulta de programação cultural da cidade	Série com as fotos propostas pela autora. Imóvel do inventário antes e agora	Apresentar os voluntários, mantenedores e parceiros do Museu	Resgate de alguma memória	Conhecendo nomes das ruas e suas origens	Série com as fotos propostas pela autora. Imóvel do inventário antes e agora	Trazar a comunidade para compartilhar um fato
Semana 4 – Instagram   Facebook						
<b>Agenda da semana</b>	<b>Frase inspiradora</b>	<b>Preserve o que é nosso</b>	TBT	Pertenço a São Leopoldo	<b>Vídeo bastidores</b>	<b>Preserve o que é nosso</b>
Tornar a página como referência para consulta de programação cultural da cidade	Compartilhar com a comunidade frase de alguma pessoa influente da cidade	Série com as fotos propostas pela autora. Imóvel do inventário antes e agora	Resgate de alguma memória	Série de postagens sobre memórias coletivas. Ex.: Antiga Factory	Conhecendo parte do museu	Série com as fotos propostas pela autora. Imóvel do inventário antes e agora

Fonte: Adaptado pelos autores (2023)

#### 4 O MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO E A ATUAL REALIDADE PERANTE A COMUNIDADE

O Museu Histórico Visconde de São Leopoldo foi fundado em 20 de setembro de 1959 com a missão de preservar objetos, livros, cartas, jornais, documentos e outros elementos que se referiam à história da imigração e colonização alemã na região que formava a então Colônia de São Leopoldo/RS, que atualmente abrange os municípios dos vales do Sinos e do Caí.

O acervo do museu conta a saga de um povo que, com força e coragem, ajudou a construir o Rio Grande do Sul. São contribuições na cultura, arquitetura, política, religião e nas diversas áreas que compõem o cenário em que se vive hoje.

O MHVSL é uma instituição privada, sem fins lucrativos, sendo mantido por uma rede de amigos e mantenedores que, com trabalho voluntário e apoio financeiro, permitem ao museu seguir na sua permanente missão de preservar e divulgar a história às novas gerações. Anualmente, milhares de crianças têm a oportunidade de usar o museu como sala de aula e, a partir das exposições, conhecerem um pouco mais sobre a história de seus antepassados e da região.

O museu já está inserido digitalmente em plataformas de redes sociais, possui uma periodicidade em suas postagens e um layout estabelecido em seu padrão visual. Em entrevista com o Entrevistado A, atual diretor do MHVSL, esse mostra-se confiante com as estratégias que já vêm sendo realizadas pelo museu atualmente e sabe que as plataformas de redes sociais são um meio importante de divulgação das ações e uma oportunidade para buscar novos mantenedores, mas ressalta que o trabalho exige uma grande demanda de tempo e que é feito por voluntariado. O que, por vezes, dificulta o trabalho é a criatividade para escolha dos conteúdos.

Nem toda publicação compartilhada pelas redes sociais do museu mantém a mesma identidade visual<sup>7</sup>. O Entrevistado A comenta que até junho de 2020 uma das voluntárias do museu era designer e ela fazia as publicações e materiais gráficos da instituição, mas, por motivos maiores, a designer precisou se afastar do voluntariado, deixando ao diretor e aos demais voluntários a missão de dar continuidade ao trabalho.

Analisando as contas digitais da instituição, pode-se perceber que em sua conta no *Instagram*, o museu possui 1.581 seguidores até a data deste artigo acadêmico, os interessados em seguir o MHVSL acompanham todo o conteúdo publicado nesta plataforma. Dentro da mesma, analisou-se todas as publicações postadas neste ano (2020). Houveram 65 postagens e a média de curtidas entre essas publicações é de 103,8 curtidas por *post*.

Figura 4 – Instagram @museu\_mhvsl em 25 de novembro de 2020

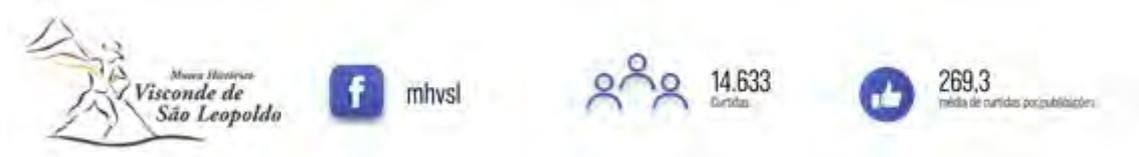


Fonte: [https://www.instagram.com/museu\\_mhvsl/?hl=pt-br](https://www.instagram.com/museu_mhvsl/?hl=pt-br)

Já na plataforma *Facebook*, é possível observar que o público que acompanha o Museu é maior, tendo 14.632 pessoas que curtem a página do museu nesta plataforma. No *Facebook* foi medido o número de curtidas dentro do mesmo período, de janeiro de 2020 a novembro de 2020. Nesse período, houve 77 postagens e a média de curtidas entre essas publicações é de 269,3 curtidas por postagem.

<sup>7</sup> Segundo a empresa Rock Content, identidade visual é o conjunto de elementos gráficos que objetivam comunicar ao público a ideia, os valores, o propósito e a missão de uma empresa.

Figura 5 – Facebook/mhvs1 em 25 de novembro de 2020



Fonte: <https://www.facebook.com/mhvs1>

Tendo em vista o objetivo proposto neste artigo, este estudo realizou uma reflexão abrangente. O questionário destinado à comunidade, que tinha como objetivo principal coletar, através de plataformas de redes sociais, a visão da comunidade sobre os temas abordados, foi respondido por 297 pessoas. A maioria delas (53%) com idades entre 45 e 65 anos, e 211 são habitantes da cidade de São Leopoldo/RS, município em que está localizado o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Dentre todos os entrevistados, 72% alegam que possuem algum tipo de afeto com um imóvel de sua cidade. O afeto entre habitante e os bens materiais cria um vínculo de pertencimento, de memória, que pode ser individual ou coletivo. Como abordado por Seixas (2001), é uma reconstrução do passado e que desempenha um papel fundamental no presente.

Mediante os levantamentos sobre consumo de conteúdos digitais nos segmentos de artes, cultura e preservação, 86% dos participantes do questionário consomem esses nichos em formatos digitais, o que demonstra que um planejamento de conteúdo digital com base nesses campos de estudo pode possuir uma boa repercussão digital.

Para a efetivação desse projeto é importante lembrar que é necessária não só a participação do MHVSL como acervo, mas também da comunidade. Durante o levantamento, na questão “Você acha que em seus retratos de família, acervo pessoal e memórias poderia contribuir de alguma forma para o desenvolvimento cultural da cidade?”, apenas 28,2% das pessoas acham que não poderiam contribuir com o acervo e memória de sua cidade. O que é um índice extremamente positivo se levarmos em conta que Museus como o Visconde de São Leopoldo aceitam a doação de fotografias e acervos pessoais. Segundo a Entrevistada B, voluntária do MHVSL o Museu recebe diversas doações de acervo da comunidade.

Todo o trabalho desenvolvido pelo museu dá-se através de trabalho voluntário. Entrevistada B, em sua entrevista, salienta que momentaneamente está se dedicando à separação e catalogação de fotos antigas, mas também colabora na realização de eventos e outras tarefas. “Neste período de pandemia, pelo museu estar fechado para a visitação, realizamos a reestruturação do espaço e até a pintura das paredes internas,” conta a Entrevistada B.

Para a divulgação do formulário à comunidade, foram traçadas algumas estratégias visando o maior número de interações entre comunidade e estudo aqui relacionado. Essas estratégias foram: divulgação em meio às redes sociais da autora deste projeto, divulgação nas redes sociais do orientador deste projeto, divulgação junto ao grupo “São Leopoldo Contemporânea” e divulgação em meio ao grupo de WhatsApp dos amigos e voluntários do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Em meio ao grupo “São Leopoldo Contemporânea”, notou-se a maior movimentação comparada aos demais meios de divulgação da pesquisa. Se analisada a faixa etária predominante das pessoas que responderam o formulário, pode-se supor que esse tráfego de pessoas veio através do grupo do Facebook, pois, analisando a postagem de divulgação da pesquisa, o público que interagiu com a publicação aparentemente possui mais de 45 anos.

Um fato importante de se levantar é que 72% dos entrevistados afirmam possuir algum tipo de afeto com imóveis de sua cidade. Esse dado nos faz refletir que Izquierdo (2009) e Pollak (1992) estão corretos ao levantar a relevância que uma memória pode causar, incluindo afetos, representatividade e pertencimentos. Tagliari, diretor do museu, garante que o grande desafio de delimitação do conteúdo e tema que é compartilhado nas plataformas de redes sociais do museu é justamente saber o que pode causar sentimento de pertencimento à comunidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise ampla sobre o termo preservação de patrimônio cultural, tendo a fotografia como forma de contribuição para uma comunicação massiva em meio à era digital.

É possível perceber que tanto a comunidade quanto o museu compreendem a necessidade de preservar o patrimônio histórico e cultural, bem como também é defendido pelos autores Porfírio e Cabral.

Devido à aceitação e ao interesse da sociedade sobre o tema proposto e diante da possibilidade de participação da comunidade para perpetuação de registros e bens comuns, acredito que é de extrema importância a efetivação de um projeto como este, pois, mediante as respostas coletadas, a participação e propagação de conteúdos podem ser muito enriquecedoras.

É importante salientar que a proposta de criação de conteúdos desse projeto não visa diminuir o trabalho e engajamento que já ocorre de forma natural no grupo “São Leopoldo Contemporânea”, mas sim agregar, massificar e, dentro do possível, catalogar de forma correta dados e fatos importantes que podem contribuir para o desenvolvimento e resgate das histórias que permeiam o progresso social, cultural, político e econômico da cidade de São Leopoldo/RS e região.

## REFERÊNCIAS

- Baumann, E. S. (2011). *O Arquivo da Família Calmon à Luz da Arquivologia Contemporânea*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia.
- Cabral, M. (2011). *Seminário Ações Educativas Em Museus*. Promovido Pelo Sistema Estadual de Museus. Memorial do Rio Grande do Sul.
- Cabral, M. (2005). *Encontro Estadual Sobre Museu, Preservação de Patrimônio, Memória e Identidade*. Univattes.
- Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricos*, 5(10), 200-212.

Porfírio, F. (2020). *Patrimônio histórico cultural*. Brasil Escola. URL: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>.

Rock Content. (2019). Entenda o que é identidade visual e qual a sua importância para a estratégia do seu negócio. In: A. J. Ramos et al. (Eds.), *Entenda o que é identidade visual e qual a sua importância para a estratégia do seu negócio*. URL: <https://rockcontent.com/br/blog/identidade-visual/>.

Safko, L., & Brake, D. K. (2010). *A Bíblia da Mídia Social*. Editora Blucher. URL: [https://issuu.com/editorablucher/docs/issuu\\_midia\\_biblia\\_social\\_9788521205340](https://issuu.com/editorablucher/docs/issuu_midia_biblia_social_9788521205340).

Santaella, L. (2007). *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. Paulus.

Seixas, J. A. (2001). Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: S. Bresciani & M. Nexara (Eds.). *Memória e (Res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. UNICAMP.